



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2432 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E O PAIC: CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO
Mônica Cristina Medici da Costa - Formação Continuada

Resumo

Este texto é um recorte de uma pesquisa documental em andamento que tem o objetivo de analisar a proposta didática concretizada no Programa no Paic (Programa Alfabetização na Idade Certa: programa de formação para professores alfabetizadores, de cooperação entre Governo do Estado e municípios cearenses com a finalidade de apoiar os municípios a alfabetizar os alunos da rede pública de ensino até o final do segundo ano do ensino fundamental), desenvolvido no Estado do Ceará, com vistas a compreender as concepções de linguagem e alfabetização que a subjazem. Para tanto, nos pautaremos na perspectiva bakhtiniana de linguagem considerando o conceito de enunciado. Conclui que a língua é uma manifestação humana diretamente ligada aos aspectos histórico, cultural e social e que se concretizam por meio de enunciados, sendo a interação verbal estabelecida entre os interlocutores fator determinante para a constituição dos enunciados.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciado – Interação verbal – Formação de Professores

FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E O PAIC: CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO

Resumo

Este texto é um recorte de uma pesquisa documental em andamento que tem o objetivo de analisar a proposta didática concretizada no Programa no Paic (Programa Alfabetização na Idade Certa: programa de formação para professores alfabetizadores, de cooperação entre Governo do Estado e municípios cearenses com a finalidade de apoiar os municípios a alfabetizar os alunos da rede pública de ensino até o final do segundo ano do ensino fundamental), desenvolvido no Estado do Ceará, com vistas a compreender as concepções de linguagem e alfabetização que a subjazem. Para tanto, nos pautaremos na perspectiva bakhtiniana de linguagem considerando o conceito de enunciado. Conclui que a língua é uma manifestação humana diretamente ligada aos aspectos histórico, cultural e social e que se concretizam por meio de enunciados, sendo a interação verbal estabelecida entre os interlocutores fator determinante para a constituição dos enunciados.

PALAVRAS-CHAVE: Enunciado – Interação verbal – Formação de Professores

Introdução

As políticas públicas de formação de professores alfabetizadores começam a ter desdobramentos mais fortes nas práticas docentes a partir da definição, em nível nacional, de programas de formação, especificamente a partir dos anos 90, quando começam a ser implementados alguns programas de formação organizados pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como justificativa a falta de preparo dos docentes, decorrente da má formação inicial e dos altos índices de reprovação e evasão concentrados nos anos iniciais. Dessa maneira, buscando solucionar o problema, desde então, “quatro programas em nível nacional foram implementados pelo Governo Federal tendo como alvo os professores

alfabetizadores, quais sejam: Parâmetros em ação (Programa desenvolvido a partir de 1998 pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (SEF/MEC), cujo objetivo é a formação continuada de professores, de forma a facilitar a leitura, análise, discussão e implementação dos Parâmetros e dos Referenciais Curriculares Nacionais), Profa (Programa lançado em dezembro de 2000 pela Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação (SEF/MEC)), Pró letramento (programa de formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental, para melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura, escrita e matemática) e Pnaic (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, acordo implementado em 2012 entre governo federal, estados, municípios e instituições para a formação de professores do Ciclo de Alfabetização.) (GONTIJO, 2017, palestra proferida no Fopales - Fórum Permanente de Alfabetização, Leitura e Escrita - Fopales). Com o mesmo objetivo, o Estado do Ceará, em 2007, implementou o Paic.

O referido programa, de acordo com as informações extraídas do site da SEDUC, é uma ação criada desde 2004 pela Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, com o objetivo de eliminar o analfabetismo escolar.

Para iniciar os trabalhos, além de avaliar o currículo das universidades e a metodologia dos professores em sala, o Comitê desenvolveu pesquisas no ano de 2004 com 48 municípios do estado, por meio de uma avaliação amostral, dos níveis de leitura, escrita e compreensão de textos de 8 mil alunos da 2ª série do Ensino Fundamental, atual 3º ano, a fim de evidenciar os problemas com o analfabetismo escolar.

Dos 184 municípios do Ceará, 60 aderiram ao programa a partir de um pacto de cooperação. Posteriormente, no ano de 2007, o Governo do Estado do Ceará tornou o PAIC uma política pública e organizou o programa em cinco eixos: gestão da educação municipal, avaliação externa, alfabetização, educação infantil, literatura infantil e formação do leitor.

Com vistas a ampliação das ações, no ano de 2011, o Governo do Estado lançou o PAIC MAIS nas escolas públicas dos 184 municípios cearenses.

Diante disso, para a realização desta pesquisa e, baseados nos pressupostos teóricos de Bakhtin e seu círculo, analisaremos os documentos propostos para a formação dos professores alfabetizadores, entendendo-os como enunciados concretos que se realizam a partir da interação verbal. O corpus analítico compreenderá ao conjunto de cadernos direcionados para os professores alfabetizadores, quais sejam: Caderno de proposta didática para alfabetizar; Caderno de registro do professor; Caderno de proposta para alfabetizar letrando e carta com orientações didáticas

Noção de enunciado

Bakhtin (2010), distancia-se das correntes do pensamento filosófico linguístico existentes em sua época: o Objetivismo Abstrato, na qual a língua é considerada como um sistema de formas fonéticas, gramaticais e lexicais, e o Subjetivismo Idealista, que defende a língua como expressão do mundo interior, por considerar que a língua se constrói a partir de um vínculo com a natureza real da linguagem.

Dessa maneira, a língua é uma manifestação humana que ocorre num movimento dialógico do qual o locutor se serve para suas “*necessidades enunciativas*” (2010, pg 95), nesse contexto, a interação verbal entre os interlocutores é fator determinante para a constituição dos enunciados, pois “[...] falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas” (BAKHTIN, 2010, p. 283).

Para Bakhtin (2010), cada enunciado é único sendo difícil definir sua natureza, no entanto, o autor chama atenção para suas *peculiaridades estruturais comuns*, dentre elas, a alternância dos interlocutores participantes do ato enunciativo. Assim, o ato enunciativo nos remete à ideia de que não há enunciado como produto de discurso isolado, mas sim como discurso que resulta do uso da língua em situação concreta de interlocução. Nenhum enunciado é o primeiro ou o último, ele é apenas um “*elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados*” (Bakhtin 2010, pg 272), e fora dessa corrente não pode ser estudado.

Assim, reconhecendo o papel social da interação verbal, em nossas análises levaremos em conta as intenções do autor dos enunciados, ou seja, sua vontade discursiva, que está diretamente ligada aos aspectos histórico, cultural e social dos discursos e sujeitos participantes do diálogo.

Nesse contexto, nos enunciados endereçados aos professores, buscaremos reconhecer a intenção do autor, ou seja, a vontade discursiva do enunciadador/autor dos impressos, considerando que estão permeados de vida e de uma

significação intencional com um tom valorativo. Desse modo, o enunciado está estritamente relacionado com o próprio falante, autor do enunciado, como também com os participantes do diálogo e com as palavras e contextos linguísticos que o integram, isso porque “[...] o locutor disse tudo o que queria dizer num preciso momento e em condições precisas” (BAKHTIN, 2010, p.280)

Dentro de tal concepção, considera-se a ancoragem social do discurso, o caráter ideológico e vivencial da língua, pois, “[...] a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN, 2004, p. 95), que projetará as condições específicas da esfera dos sujeitos interlocutores presentes nos atos enunciativos, pois eles não se constroem por si só, mas pressupõe sempre o seu direcionamento, um outro sujeito, ou seja, a história, a cultura e a sociedade dos que estão inseridos no ato enunciativo. Dessa forma,

Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo (aqui concebemos a palavra “resposta” no sentido mais amplo): ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subverte-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. Porque o enunciado ocupa uma posição *definida* em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto, etc. É impossível alguém definir sua posição sem correlacioná-la com outras posições. Por isso cada enunciado é pleno de variadas atitudes responsivas a outros enunciados de dada esfera da comunicação discursiva (BAKHTIN, 2010, p. 297).

Esta visão de linguagem bakhtiniana está intimamente ligada com a nossa concepção de alfabetização, uma concepção que leva em conta que as crianças devem compreender a língua em seu funcionamento, tendo a relação interlocutiva como princípio básico. No entanto, isso não descarta a necessidade de refletir sobre os aspectos funcionais da escrita, pois eles contribuirão para a apropriação da significação social da linguagem escrita. Diante disso, nos fundamentaremos numa concepção de alfabetização como,

“[...] prática sociocultural em que as crianças, por meio do trabalho integrado com a produção de textos orais e escritos, a leitura, os conhecimentos sobre o sistema da língua portuguesa e com as relações entre sons e letras e letras e sons, exercem a criticidade, a criatividade e a inventividade” (GONTIJO, 2008, p. 34)

Considerações finais

Apesar de a pesquisa ainda estar em fase inicial, podemos apontar a importância dos pressupostos teóricos na perspectiva bakhtiniana de linguagem que orienta o trabalho, por considerarmos os textos o lugar das nossas análises. Nessa perspectiva,

O texto é, pois, o lugar onde o encontro se dá. Sua materialidade se constrói nos encontros concretos de cada leitura e estas, por seu turno, são materialmente marcadas pela concretude de um produto com “espaços em branco” que se expõe como acabado, produzido, já que o resultado do trabalho do autor escolhendo estratégias que se imprime no dito. O leitor trabalha para construir esse dito baseado no que se disse e em suas próprias contrapalavras. (Bakhtin, 2010, p. 333)

Nesse contexto, o texto também é a unidade fundamental no trabalho com as turmas de alfabetização, pois, aprender a ler e a escrever é um exercício do dizer que possibilita o sujeito ser autor de suas próprias histórias a partir da escrita de textos.

Isso implica reconhecer a importância do diálogo no interior da sala de aula, pois os diferentes sentidos possíveis podem ser suscitados, a depender das diferenças sociais, culturais e comunidades linguísticas ali existentes. Dessa maneira, o texto será o lugar onde a língua se revelará e poderá ser compreendida, revelando-se em toda sua totalidade, “[...] quer enquanto conjunto de formas e de seu reaparecimento, quer enquanto discurso [...]”. (Geraldi, 2003, pg135)

Diante disso, Geraldi (2003) aponta que, para que os sentidos se constituam, para o trabalho de produção de texto na escola, é preciso considerar que os sujeitos-aprendizes da língua tenham o que dizer, uma razão para dizer o que têm a dizer, saibam para quem dizer e se constituam como sujeitos desse dizer, e escolham as estratégias do dizer, ou seja, “[...] o ensino da língua será a própria prática da linguagem instalada, no plano do desejo de cada sujeito em processo visando à conquista de uma certeza: a da sua não inserção no quadro das tranquilidades que o ajuste social lhe confere”. (Geraldi (2003, pg. 131)

A partir desse posicionamento teórico, o desafio que se coloca é pensar e entender as concepções de linguagem e alfabetização que subjazem a proposta do Paic buscando responder algumas questões: Que concepção de linguagem é

proposta pelo programa? Qual a concepção de alfabetização? Qual a concepção de letramento? Qual tipo de atividade é indicada para o professor alfabetizar as crianças? E de letramento? A proposta de alfabetizar letrando se concretiza? Como se efetua o trabalho de produção de texto?

Assim, caminharemos na premissa apontada inicialmente de que a língua é uma manifestação humana que se concretizam por meio de textos/enunciados, sendo a interação verbal estabelecida entre os interlocutores fator determinante.

Referências

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovith. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GERALDI, J.W. **Portos de passagem**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GONTIJO, Claudia Maria Mendes. **A escrita infantil**. São Paulo: Cortez, 2008.

Disponível em: <<http://www.paic.seduc.ce.gov.br/>>. Acesso em: 30 abr. 2018